

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TIC *GOOGLE FORMS* NO CURSO DE DIREITO UNIEVANGÉLICA *CAMPUS CERES*

Marina Teodoro¹
Guilherme Soares Vieira²
Valdivino José Ferreira³
Pedro Henrique Oliveira⁴
Idelci Ferreira Lima⁵
Vitor Martins Cortizo⁶
Lilainne Carvalho de Sousa Magela⁷
Luciano do Valle⁸

RESUMO

O objetivo desse artigo é relatar as experiências docentes na aplicação da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) *Google Forms* no curso de DIREITO da UniEvangélica – *Campus Ceres* nos semestres afetados pela pandemia de COVID 19, isto é, os semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1. A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se ferramentas obrigatórias para o ensino remoto imposto pela crise sanitária deflagrada pela pandemia de COVID 19. Para isso utilizamos a revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, o formato relato de experiência com coleta de dados junto aos professores do curso de Direito da UniEvangélica – *Campus Ceres* por meio de pesquisa eletrônica via *google forms*. Chegou-se a conclusão de que a utilização do *Google Forms* possibilitou agilidade na resposta da instituição ao *feedback* dos alunos e na predição de pontos controversos, o que proporcionou tempo hábil à idealização de planos de contingência às dificuldades do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino remoto. Pandemia. Ferramentas alternativas.

INTRODUÇÃO

Como o ser humano aprende? Esse questionamento impulsiona educadores a inovarem seus métodos de ensino regularmente. Na idade média, os métodos de ensino aristotélicos e escolásticos eram considerados os mais indicados para as relações de ensino-aprendizagem, o que só foi alterado pela contribuição do filósofo Rene Descartes (1596-1650), tido como pai da filosofia da educação e da matemática moderna.

O método cartesiano que tinha como catalisador do conhecimento a dúvida, foi alvo de críticas da sociedade feudalista na qual estava inserido, cujas raízes religiosas inadmitiam a contradição. Mais

¹Doutoranda. Mestre. Professora no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: marina.teodoro@docente.unievangelica.edu.br

²Doutorando em Direitos Humanos da UFG. Mestre. Professor e Diretor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO *E-mail*: guilherme.vieira@unievangelica.edu.br

³Doutor. Mestre. Professor e Coordenador Pedagógico no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: valdivino.ferreira@docente.unievangelica.edu.br

⁴Especialista. Professor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: vitor.cortizo@docente.unievangelica.edu.br

⁵Especialista. Professor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: idelcidlima@hotmail.com

⁶Especialista. Professor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: vitor.cortizo@docente.unievangelica.edu.br

⁷Especialista. Professora no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: lilainnecarvalho@hotmail.com

⁸Mestre. Professor no Curso de Direito da UniEvangélica *Campus Ceres*-GO. *E-mail*: luciano_valle@hotmail.com.

de um século mais tarde, a revolução industrial transformou o método cartesiano, promovendo-o de não ortodoxo a via de regra [4].

No entanto, o foco, educacional da época era maior à disciplina invocada pelo método que à construção a partir do questionamento filosófico que o gerara. Isso manteve o método cartesiano em alta por séculos. Os efeitos foram percebidos drasticamente durante a Revolução que exigiam uma classe trabalhadora disciplinada, o que era mimeticamente reproduzido por escolas em tom de treinamento para a vida operária futura.

Outra revolução molda o atual modelo de educação: a revolução digital. Iniciada a partir dos anos 50, a Revolução Digital importa na automação e conectividade dos mais diversos âmbitos da vida do indivíduo, de fazer compras a falar com a família, de trabalhar a passear [2].

O modelo digital de vida importa numa exigência profissional de autodisciplina e busca pela resolução de problemas de forma espontânea, sem que seja necessário impulsionar o indivíduo neste ou naquele sentido, ofertando-lhe margens e expectativas do resultado, mas sem instruí-lo passo a passo na construção deste.

Isso significa que os modelos educacionais existentes precisaram alterar para acomodar a nova realidade de que o aluno não poderia receber a disciplina de forma externa na instituição educacional, uma vez que o mercado de trabalho exigirá dele enquanto profissional, uma noção interna desse regramento, que parta dele mesmo.

Simultaneamente à Revolução Digital, a *learning pyramid*, desenvolvida pelo *National Training Laboratories Institute* no início dos anos 60, indicava que o modelo de aprendizado do aluno deveria seguir uma sequência diferenciada daquela que se tinha – o método cartesiano [3].

Essa “pirâmide do aprendizado” apontava que os níveis de retenção de conhecimento eram maiores em atividades como a discussão e a prática, que em métodos tradicionais de leitura e participação em aulas unicamente expositivas. Por isso, educadores passaram a criar e optar por aplicar as chamadas metodologias ativas de aprendizado, que passaram a ser uma

[...] alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento [1].

As metodologias ativas pretendem instigar o aluno a fazer parte de seu próprio conhecimento, mas como fazer isso se vivemos em um período histórico de bombardeio de informações, e desleal

concorrência de mídias sociais que, elevam os níveis de dopamina de nossos alunos a ponto de afetar gravemente sua atenção para atividades “pouco excitantes”, como estudar?

É nesse ponto que a utilização de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) se torna, não opcional, mas necessária, não só a cativar o aluno de volta a sua profissão primeira – a de estudante – como se presta também a facilitar a gerência de atividades pedagógicas.

Se a utilização de TICs era tema de sugestão em encontros pedagógicos anteriores a 2020, após esse ano tornou-se obrigatória, em razão dos efeitos sociais e econômicos da pandemia causada pelo vírus SARS COV 2.

O objetivo desse artigo é relatar as experiências docentes na aplicação da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) *Google Forms* no curso de DIREITO da UniEvangélica – *Campus Ceres* nos semestres afetados pela pandemia de COVID 19, isto é, os semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1. Para isso utilizamos a revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, o formato relato de experiência com coleta de dados junto aos professores do curso de Direito da UniEvangélica – *Campus Ceres* por meio de pesquisa eletrônica via *google forms*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFESSORES DO CURSO DE DIREITO DA UNIEVANGÉLICA – CAMPUS CERES

Tendo em vista os desafios enfrentados pelo curso, notou-se a necessidade de utilização de TICs, dentre elas, o *Google Forms*, em torno do qual está a experiência aqui demonstrada.

***Google forms* - Secretaria**

O *google forms* é um aplicativo de produção, gerenciamento e análise de pesquisas, criado pela GOOGLE. Por meio dele, os usuários podem construir questionários nos mais variados formatos para coleta de qualquer teor de informação.

As pesquisas ou questionários criados não podem ser modificados pelos entrevistados e são compartilhados via *link* – endereço eletrônico – de modo que não há necessidade de que o pesquisador aplique o questionário pessoalmente. Essa função facilita a difusão da pesquisa e aumenta a amostra do pesquisador.

O aplicativo automaticamente constrói gráficos com representação quantitativa dos dados coletados, contribuindo para a visualização dos resultados da pesquisa.

Com a pandemia, os alunos ficaram impedidos de frequentar a secretaria do curso para resolução de demandas administrativas. Isso ocasionou o excesso de ligações para a secretaria, que não conseguia atender a todos ao longo do dia, gerando reclamação entre os estudantes.

Para resolução dessa demanda, o *google forms* foi utilizado pelo *Campus Ceres* para que os alunos pudessem fazer suas solicitações via internet⁹. O sistema funcionou por várias razões, como o fato de que os alunos podem fazer demandas a qualquer momento, inclusive simultaneamente, sem que o canal fique indisponível enquanto um é atendido, como o telefone; a secretaria tem um prazo maior para verificar as informações solicitadas pelo aluno ou encaminhá-las ao responsável – coordenação pedagógica, professor de disciplina, ou até mesmo o setor de TI em Anápolis; a centralização das demandas para gerenciamento de quais foram atendidas ou não; a emissão imediata de “protocolo” – o aluno recebe um e-mail de confirmação de que a demanda foi enviada.

A implementação dessa TIC aconteceu sem maiores transtornos. Inicialmente, nota-se por meio do relatório gerado pelo aplicativo, que um percentual considerável das demandas se referia a problemas técnicos relacionados ao AVA¹⁰ ou o LYCEUM, o que já era esperado visto que o ambiente virtual fora recém-implementado, sem que a IES tivesse condições de preparar os alunos para sua utilização prévia, vide Figura 1.

Além do percentual destacado em vermelho, específico do AVA, as solicitações de qualquer tipo, em verde, e solicitações de serviço da secretaria, em amarelo, também contiveram demandas relacionadas ao Ambiente Virtual.

No primeiro semestre de sua implementação, 2021.1, o formulário de solicitações da secretaria recebeu 173 (cento e setenta e três) demandas, realizadas entre 08.04.2020 e 26.06.2020. No segundo semestre, 2020.2, entre 07.08.2020 e 29.12.2020, foram 62 (sessenta e duas) demandas, uma redução de 64% (sessenta e quatro por cento) em relação ao semestre anterior. Entre os dias 07.01.2021 e 11.02.2021, foram recebidas 20 (vinte) demandas no semestre 2021.1, ainda em andamento, divididas entre os seguintes teores¹¹: Solicitações relacionadas à JICI, ao AVA, aos serviços da secretaria, solicitações de qualquer natureza, dúvidas de qualquer natureza, reclamação de qualquer natureza.

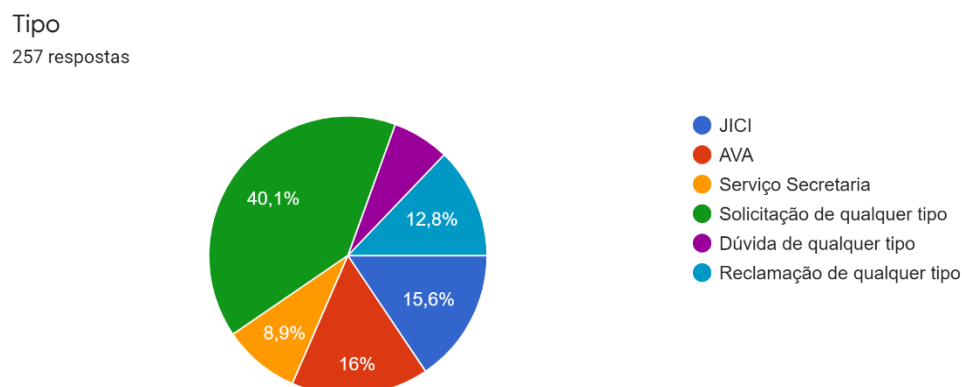
⁹ Acesso ao google forms da secretaria do curso de DIREITO da UniEvangélica – *Campus Ceres*: < <https://forms.gle/syghAkCAR9wKvyQ66> >.

¹¹ JICI – demandas relacionadas à Jornada Interdisciplinar de Iniciação Científica;

AVA – demandas relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Dúvidas de qualquer tipo – idealizado para atender perguntas dos alunos em relação ao funcionamento da instituição no período, ou a envio de dúvidas aos professores;

Figura 1. Gráfico de tipos de solicitações feitas à secretaria do curso de DIREITO entre os dias 08.04.2020 e 11.02.2021.



Fonte: TEODORO, Marina. 2020.1. Solicitação, dúvida ou reclamação.

Os dados apontam que: a) os alunos desenvolveram habilidades de manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem entre o primeiro e o segundo semestres de pandemia; b) o repassa de demandas aos professores permitiu a estes visualizar o *feedback* dos alunos e ajustar suas condutas para o aperfeiçoamento do modelo de aulas remotas; c) a secretaria pôde vislumbrar demandas repetitivas e antecipá-las às solicitações dos alunos; e d) em nível institucional, a Associação Educativa Evangélica, após a situação de urgência, pôde preparar-se estruturalmente para o segundo semestre já com a experiência anterior, o que também contribuiu para diminuição de demandas.

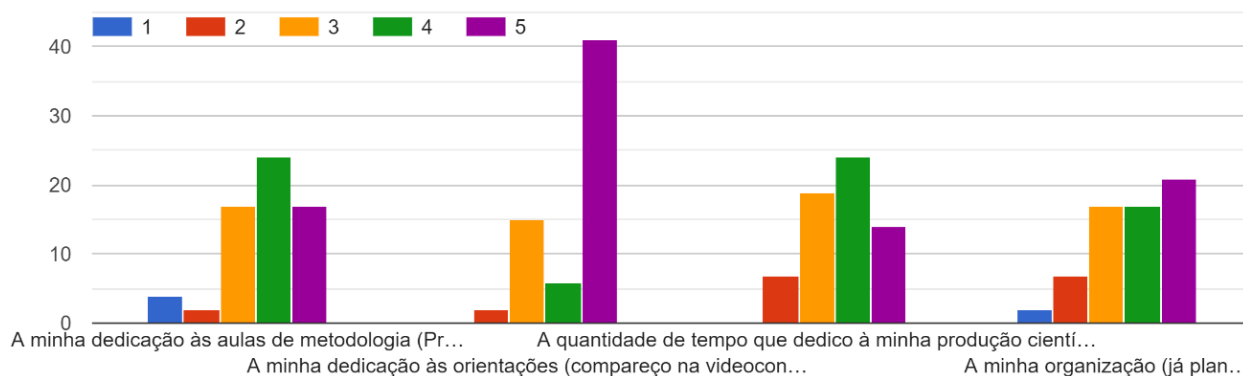
Google forms – Núcleo de Trabalho de Curso (NTC)

O formulário também foi utilizado para acompanhamento de alunos no Núcleo de Trabalho de Curso (NTC), para autoavaliação dos discentes quanto ao progresso de seus trabalhos. Nessa ocasião, 64 (sessenta e quatro) alunos participaram da pesquisa¹² dos 82 (oitenta e dois) matriculados nas disciplinas de Trabalho de Curso I ou II, como segue nas imagens.

Figura 2. Gráfico de auto avaliação discente quanto ao nível de esforço nas disciplinas de Trabalho de Curso I ou II

¹² Pesquisa não obrigatória, participação voluntária dos alunos.

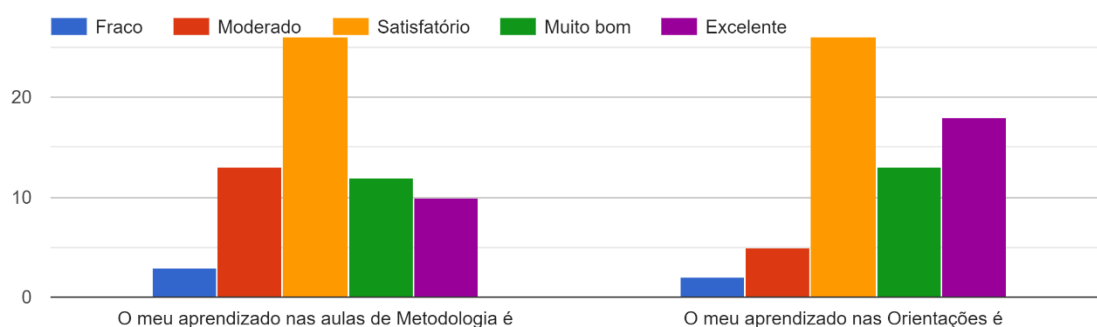
Como você avalia o seu Nível de ESFORÇO (eu FAÇO ou TENTO FAZER, dou o meu melhor) na disciplina de Trabalho de Curso? 1 é o mínimo e 5 é o máximo



Fonte: TEODORO, Marina. 2020.2. Auto Avaliação Trabalho de Curso.

Figura 3. Gráfico de auto avaliação discente quanto ao nível de aprendizado nas disciplinas de Trabalho de Curso I ou II

Como você avalia o seu Nível de APRENDIZADO (eu ouço e ENTENDO o que devo fazer a seguir)?

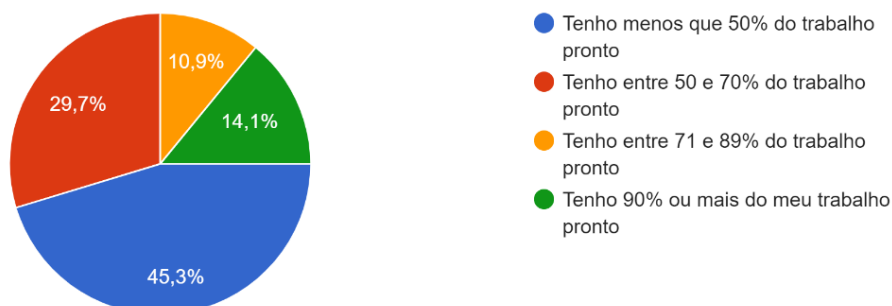


Fonte: TEODORO, Marina. 2020.2. Auto Avaliação Trabalho de Curso.

Figura 4. Gráfico de auto avaliação discente quanto ao progresso da produção científica

Considerando o primeiro depósito - PROJETO ou 2º capítulo - como está o seu trabalho de curso nesse momento?

64 respostas

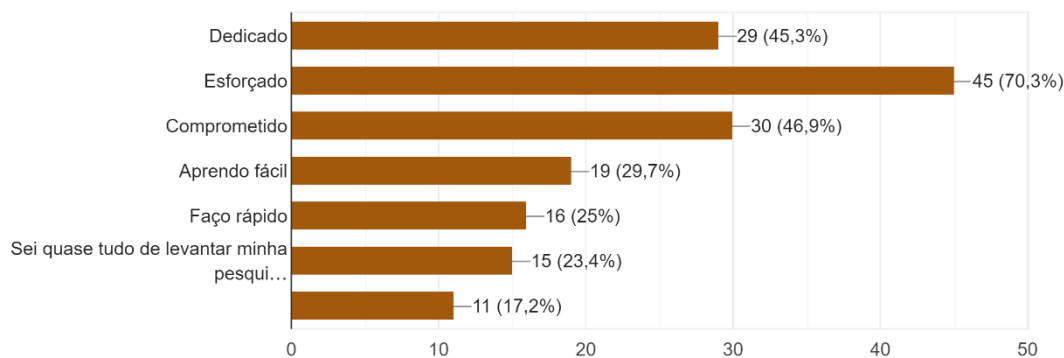


Fonte: TEODORO, Marina. 2020.2. Auto Avaliação Trabalho de Curso.

Figura 5. Gráfico de auto avaliação discente quanto aos aspectos de sua personalidade que favoreciam a escrita do trabalho

Quais são os meus PONTOS FORTES? Eu sou...

64 respostas

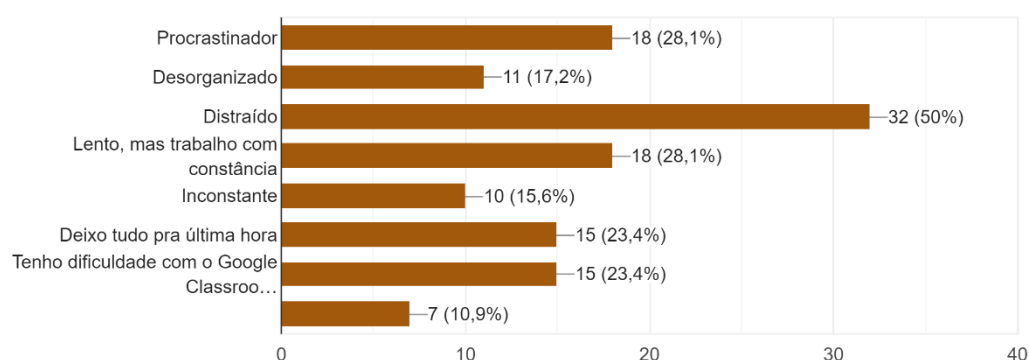


Fonte: TEODORO, Marina. 2020.2. Auto Avaliação Trabalho de Curso.

Figura 6. Gráfico de auto avaliação discente quanto aos aspectos de sua personalidade que desfavoreciam a escrita do trabalho

Quais são os meus PONTOS FRACOS? Eu sou...

64 respostas



Fonte: TEODORO, Marina. 2020.2. Auto Avaliação Trabalho de Curso.

A partir dessa pesquisa, cuja última pergunta era “Como os professores e o Núcleo de Trabalho de Curso poderiam me ajudar a superar meus pontos fracos?”, com abertura para respostas subjetivas por parte dos alunos, a coordenação do NTC pôde indicar aos orientadores quantos e quais alunos tinham dificuldades específicas em relação ao desenvolvimento do Trabalho de Curso, o que reduziu as reprovações entre o primeiro e segundo semestres de 2020, de 2 (dois) para 1 (um).

DISCUSSÃO - *Google forms* – Pesquisa Docente

A análise de progresso e investimento entre os professores também foi formulada via *google forms*. Dessa vez, 11 (onze) dos 14 (catorze) membros do corpo docente do curso responderam à pesquisa docente, com os seguintes resultados.

Figura 7. Gráfico de pesquisa docente quanto ao nível de adaptação dos professores ao ensino remoto no semestre 2020.1.

Qual o seu nível de adaptação ao ensino remoto no semestre 2020.1 - primeiro semestre remoto?

11 respostas

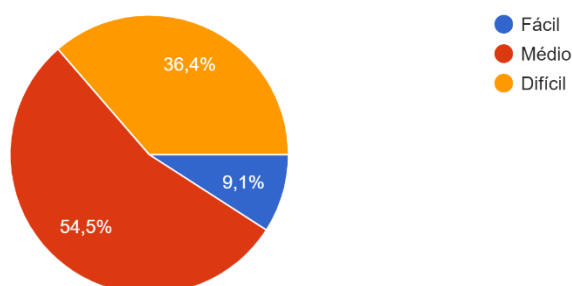


Figura 8. Gráfico de pesquisa docente quanto ao nível de adaptação dos professores ao ensino remoto no semestre 2020.2.

Qual o seu nível de adaptação ao ensino remoto no semestre 2020.2 - segundo semestre remoto?

11 respostas

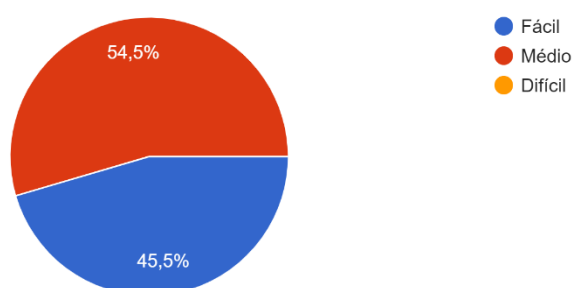
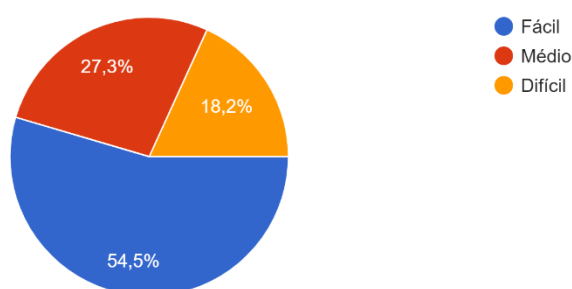


Figura 9. Gráfico de pesquisa docente quanto ao nível de adaptação dos professores ao ensino remoto no semestre 2021.1

Qual o seu nível de adaptação ao ensino remoto no semestre 2021.1 - terceiro semestre parcialmente remoto?

11 respostas



As primeiras perguntas deste questionário prestavam-se a estimar o progresso dos professores no manuseio das TICs e do AVA entre os três semestres de sua utilização. Nas figuras 7, 8 e 9, é

possível ver que a facilidade de manuseio aumentou com a prática de utilização do Ambiente Virtual com o passar dos semestres.

Todos os entrevistados afirmaram que houve avanço de suas habilidades para esses sistemas, em maior ou menor quantidade (Figura 09). 8 (oito) professores afirmaram, inclusive, que suas habilidades para manuseio dessas ferramentas são boas, e 2 (dois) que são muito boas (Figura 10), sendo que apenas 3 (três) entrevistados classificaram suas habilidades como ruins ou muito ruins, o que possibilitou à direção e à coordenação pedagógica a oferta de auxílio individualizado.

Figura 10. Gráfico de pesquisa docente quanto ao progresso dos professores na utilização do Ambiente Virtual e demais TICs.

Com o passar do tempo, você visualizou mais facilidade com o Ambiente Virtual e demais ferramentas de ensino remoto (MEET, dentre outras TICs)?

11 respostas

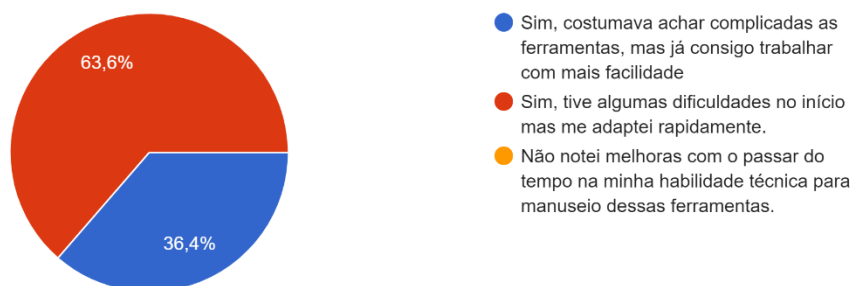
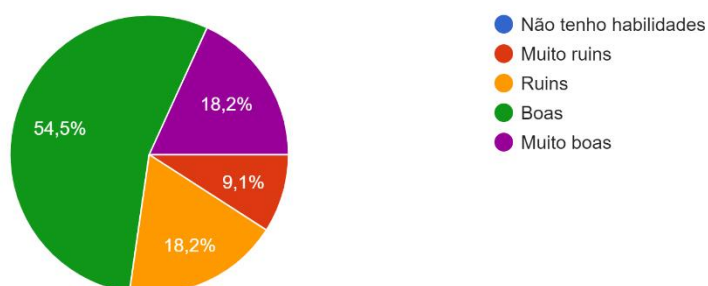


Figura 11. Gráfico de pesquisa docente quanto ao nível de habilidade dos professores na utilização de ferramentas digitais.

Como classifica sua habilidade com a utilização de ferramentas digitais?

11 respostas



Em seguida, questionou-se acerca de problemas práticos na aplicação do ensino remoto, como falhas de conexão de internet e falta de equipamento adequado para tanto. Quanto à internet, viu-se que mais da metade do corpo docente classificou-a como razoável ou ruim (Figura 12), o que pode

ser atribuído à oferta desse serviço na região, que com a transição para o modelo remoto em vários setores – não só o de educação – viu-se sobrecarregado.

Todos os professores entrevistados afirmaram ter investido em equipamento especificamente para o sistema remoto em maior ou menor grau, mas mais de 60% (sessenta por cento) deles desembolsaram mais de R\$ 1.000,00 (um mil reais) (Figura 12).

Figura 12. Gráfico de pesquisa docente quanto a qualidade de conexão de internet para o trabalho.

Você considera sua internet de boa qualidade?

11 respostas

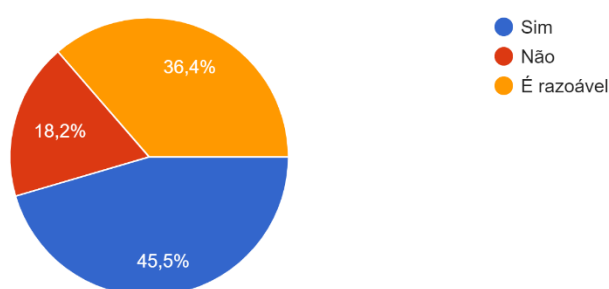
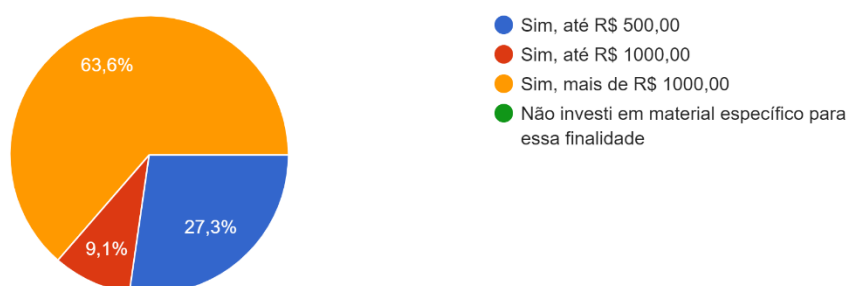


Figura 13. Gráfico de pesquisa docente quanto ao investimento feito para o trabalho remoto.

Você investiu em materiais especialmente para o ensino remoto?

11 respostas

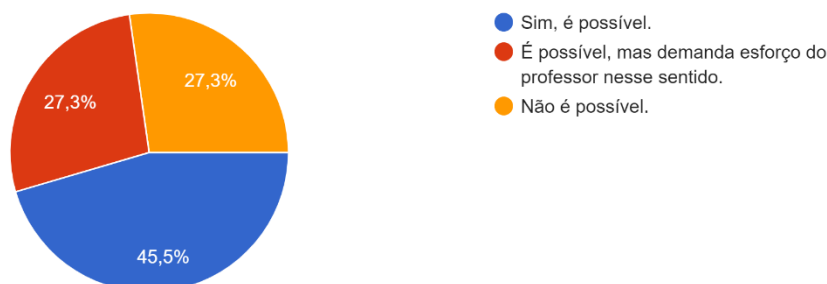


Por fim, questionou-se aos entrevistados quanto à detecção de fragilidade no aprendizado dos alunos pelo sistema remoto, ocasião em que mais de 72% (setenta e dois por cento) dos entrevistados afirmou ser possível fazê-lo.

Figura 14. Gráfico de pesquisa docente quanto a detecção de fragilidades de aprendizado pelo sistema remoto.

Pelo método remoto, é possível identificar eventuais fragilidades na aprendizagem do aluno?

11 respostas



Na última parte do questionário aplicado, foi aberto campo de resposta subjetiva para que os professores descrevessem técnicas encontradas para superação das dificuldades de aprendizado dos alunos. Um dos entrevistados utilizou os formulários eletrônicos (*google forms*) para fazer o acompanhamento individualizado dos alunos.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados foi possível verificar que, após a suspensão de aulas presenciais ocorridas em 2020.1, o curso de DIREITO – *Campus Ceres* buscou alternativas para manter o relacionamento estreito entre a instituição e o corpo discente. A utilização da TIC *Google Forms* contribuiu para a manutenção do relacionamento e resolução de problemas e demandas dos alunos nos mais diversos setores.

Primeiro, na organização administrativa de demandas para a secretaria do curso, em que se notou queda significativa de reclamações/solicitações – 64% (sessenta e quatro por cento) – entre o primeiro e segundo semestres de 2020.

Dados esses que apontaram para as seguintes resoluções: a) os alunos desenvolveram habilidades de manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem entre o primeiro e o segundo semestres de pandemia; b) o repassa de demandas aos professores permitiu a estes visualizar o *feedback* dos alunos e ajustar suas condutas para o aperfeiçoamento do modelo de aulas remotas; c) a secretaria pôde vislumbrar demandas repetitivas e antecipá-las às solicitações dos alunos; e d) em nível institucional, a Associação Educativa Evangélica, após a situação de urgência, pôde preparar-se estruturalmente para o segundo semestre já com a experiência anterior, o que também contribuiu para diminuição de demandas.

Segundo, como acompanhamento pedagógico da coordenação do Núcleo de Trabalho de Curso, como estratégia de orientação e de ensino, com o objetivo de assistir aos alunos, fornecer-lhes suporte e maximizar seu aproveitamento no Trabalho de Curso. A pesquisa também serviu como indicador de conduta dos orientadores que, mais conscientes das limitações apontadas pelos alunos, puderam trabalhar com eles para superá-las.

Terceiro, como acompanhamento do colegiado, dado que quaisquer debilidades entre os professores afetam diretamente aos alunos, o que compromete o relacionamento com a IES. Nesse caso, pudemos perceber que houve maior dificuldade de ajuste ao modelo remoto de ensino inicialmente, que foram superadas com o passar dos semestres.

A relação entre o aperfeiçoamento da mão-de-obra dos professores e a constância do relacionamento com os alunos pode ser vista na análise comparada das pesquisas eletrônicas do atendimento da secretaria e docente. No período em que o Ambiente Virtual de Aprendizagem estava a ser implantado e os professores ainda recebiam treinamentos para sua utilização, os questionamentos, reclamações e dúvidas discentes foram maiores.

Por outro lado, saindo da situação de emergência do primeiro semestre, a IES, em nível estrutural e acadêmico, pôde preparar-se para o semestre 2020.2, já com conhecimento de dificuldades enfrentadas anteriormente, antecipando reivindicações e ajustando condutas catalisadoras de *feedback* negativo, o que repercutiu positivamente entre os discentes, o que pode ser vislumbrado, a nível do curso de DIREITO *Campus* Ceres, na diminuição de reclamações e solicitações.

Esse preparo também foi percebido entre os docentes que, investiram financeiramente em equipamento específico para o modelo remoto, o que contribuiu para a melhora do *feedback* discente. Pode-se considerar ainda que, a dificuldade de conexão de internet em nossa região foi e continua a ser causadora de reclamações, mas que no momento, não há alternativa, visto que independe da IES ou colegiado, o fornecimento de melhor serviço no município de Ceres.

Por fim, conclui-se que a utilização da TIC permitiu a análise estatística de vários setores do curso, dentre os quais a secretaria, direção, coordenação pedagógica e colegiado, o que possibilitou a detecção de falhas e consequente busca de soluções.

O uso do *google forms* associado a mídias como o *whatsapp*, *instagram* e *telegrama*, bem como ao estreitamento dos laços com os representantes de turma e valorização de seu trabalho enquanto monitores, manteve o relacionamento IES-colegiado-corpo discente quantificável, visualizável, acessível e permanente.

REFERÊNCIAS

- [1] MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.
- [2] NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação à distância: limites e possibilidades. Alves L, Nova C, organizadoras. Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, p. 1-23, 2003.
- [3] PYRAMID, Learning. National Training Laboratories. NTL Institute for Applied Behavior Science, v. 300.
- [4] SANTOS Luzmaia Cândida dos; BATISTA, Gustavo Araújo. AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO CARTESIANO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO. Cadernos da Fucamp, v.17, n.29, p.101-111/2018. Disponível em: < <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1258/902#> >.